

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA (LATEM): USO RACIONAL DOS ANTIBIÓTICOS

Rafael Bulyk Veiga (rbulykveiga@hotmail.com)

Fernando José Leopoldino Fernandes Candido (fjcandido2006@hotmail.com)

Jefferson Matsuiti Okamoto (okamotojeff@gmail.com)

Luiz Gustavo Rachid Fernandes (gustavorachid9@gmail.com)

Fabiana Postiglione Mansani (fpmansani@gmail.com)

RESUMO – Ao longo dos anos, o uso indiscriminado de antibióticos resultou no aparecimento de bactérias multirresistentes, o que acarreta em uma maior morbimortalidade para o paciente, e em maiores custos econômicos para o serviço de saúde. Assim, torna-se necessário conscientizar os profissionais de saúde e pacientes sobre a real importância de se utilizar os agentes antimicrobianos corretamente. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica promove orientações sobre a terapia antibiótica aos pacientes do HURCG com o objetivo de melhorar as taxas de adesão ao tratamento, fazendo com que os medicamentos sejam utilizados nas doses corretas, pelos períodos corretos. Os membros se tornam aptos a orientar os pacientes através das reuniões teóricas, que ocorrem quinzenalmente. Além disso, nas reuniões, casos clínicos são apresentados com o objetivo de reforçar e aplicar os conhecimentos relacionados a terapêutica médica. Tais medidas visam melhorar o raciocínio aplicado a estratégias terapêuticas e conscientizar os discentes em relação a importância da adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE – Antibióticos. Resistência bacteriana. Uso racional.

Introdução

Atualmente, estima-se que os antibióticos sejam a segunda classe de fármacos mais utilizada no mundo. São amplamente prescritos por médicos, tanto em ambientes ambulatoriais quanto hospitalares (MOTA *et al*, 2010, p. 164-172). Há décadas, já se tem noção de que o uso irracional dessa classe farmacológica resulta no surgimento de resistência bacteriana, o que por sua vez leva a um aumento da morbimortalidade dos pacientes, prolonga o período de internação e cria custos adicionais aos serviços de saúde responsáveis (OMS, 2014, p. XIX).

Em 2014, o Relatório Mundial de Vigilância de Resistência a Antimicrobianos, disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), revelou que a resistência a antibióticos não é mais uma previsão para o futuro – já está acontecendo. Atualmente, já é

possível encontrar bactérias comunitárias, em infecções urinárias, pneumonias, hematológicas, dentre outras, com diversos mecanismos de resistência a agentes antimicrobianos.

A resistência bacteriana decorre do uso indiscriminado de antibióticos ao longo de vários anos. Esse uso indiscriminado, por sua vez, decorre de diversos outros fatores. Dentre esses fatores, podem ser citados: amplo acesso a antibióticos pela população geral, dúvida diagnóstica médica entre infecções virais e bacterianas, ausência de uma comissão hospitalar que implemente protocolos específicos para o uso racional desses fármacos, a ideia errônea de que o tratamento antimicrobiano é mais eficaz quando se utiliza um fármaco que possua um amplo espectro, dentre outros (MOTA *et al*, 2010, p. 164-172).

Associado ao surgimento desses microrganismos resistentes, existe o problema de que a indústria farmacêutica, nos últimos anos, vem reduzindo a quantidade de investimentos para pesquisas de novos antibióticos. Isso provavelmente decorre do fato de que o retorno financeiro desses investimentos é menor do que o retorno financeiro de fármacos de outras classes farmacológicas – o que desestimula novos investimentos (NORRBY, NORD, FINCH, 2005, p. 115). Quaisquer que sejam os motivos para isso, a ausência de novos antimicrobianos, quando associada à perda da eficácia dos antibióticos atuais, pode criar um grande problema para a saúde pública no futuro, a não ser que algo seja feito imediatamente.

Com o exposto acima, torna-se evidente a necessidade de se preparar futuros profissionais de saúde para que façam um uso racional dos antibióticos disponíveis. É evidente que a população também poderia se beneficiar com a criação de novos medicamentos, e com a implementação de protocolos terapêuticos para as infecções mais prevalentes (WANNMACHER, 2004, p. 1-6). Entretanto, também é importante que os médicos sejam capazes de escolher a melhor classe de antimicrobiano para a situação em questão, e de esclarecer para o paciente a importância de fazer o uso do antibiótico na dose correta, pelo período de tempo apropriado.

Objetivos

A Liga Acadêmica de Terapêutica Aplicada tem como objetivos: o aprofundamento teórico-prático dos discentes do Curso de Medicina na disciplina de Terapêutica Médica; estimular o raciocínio clínico aplicando conhecimentos teóricos a situações clínicas; estimular o raciocínio clínico em relação a indústria farmacêutica; participar de projetos de pesquisa que possam promover o desenvolvimento científico e acadêmico; estimular reflexões sobre o olhar médico voltado ao paciente e sobre os serviços de saúde e suas reais necessidades;

organização de cursos, palestras, jornadas, simpósios, entre outras atividades informativas relacionadas a Terapêutica; divulgação de conhecimentos teóricos a comunidade na tentativa de servi-la; divulgações dos conhecimentos teóricos adquiridos na LATEM no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), outros hospitais e unidades básicas de saúde (UBS) com o intuito de melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos pacientes atendidos nesses serviços.

Referencial teórico-metodológico

Na esfera de ensino, a LATEM segue uma metodologia ativa. Quinzenalmente, em reunião teórica com duração de 1-2 horas, os docentes coordenadores apresentam um caso clínico, com base no qual a terapêutica médica será discutida de maneira multidisciplinar. Cabe aos discentes, então, discutir temas básicos necessários a compreensão do caso, envolvendo informações como mecanismo de ação, efeitos adversos e usos terapêuticos das classes de medicamentos. Além disso, casos clínicos da enfermagem da clínica médica também são discutidos pelos membros e coordenadores, objetivando analisar as melhores estratégias terapêuticas para cada caso e reduzir as barreiras entre diagnóstico e terapêutica médica para os discentes do 2º ao 6º ano do curso de Medicina.

No âmbito extensão, são realizadas medidas de orientação aos pacientes do HURCG com infecções, com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento por parte deles, através do repasse dos conhecimentos teóricos adquiridos na LATEM. As atividades devem ser continuadas e expandidas a outros centros de assistência à saúde, como outros hospitais e unidades básicas de saúde.

Resultados

Após algumas reuniões, os discentes se tornam mais aptos a raciocinar a Terapêutica Médica, e não apenas reproduzi-la. Dessa forma, a LATEM cumpre um importante papel em gerar pensamento crítico em relação ao correto tratamento aplicado a cada caso. Sua metodologia, além de reforçar os processos de raciocínio clínico e diagnóstico, acrescenta o estabelecimento de estratégias terapêuticas, aspecto que apresentava uma lacuna entre conhecimentos teóricos e a prática.

As orientações aos pacientes resultaram em enriquecimento teórico e de habilidades de comunicação dos membros da LATEM, permitindo uma melhora da adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Todos esses benefícios, quando somados, levam a um uso mais racional dos antibióticos.

Considerações Finais

A formação acadêmica no curso de Medicina centrada no diagnóstico, muitas vezes, delega a Terapêutica Médica uma característica de simples reprodução, com pouca relação entre a teoria e a prática. A LATEM visa mudar essa realidade, aplicando os conhecimentos em farmacologia a situações clínicas e incitando a criticidade e o raciocínio para a aplicação do melhor tratamento destinado a cada situação.

Tendo em vista a importância da terapêutica na área médica, a LATEM auxilia na melhora da habilidade de prescrição dos futuros profissionais, de forma que eles o façam de maneira crítica, avaliando as peculiaridades de cada caso e orientando o paciente sobre o correto uso do medicamento que lhe é prescrito.

Além disso, a LATEM age na prevenção de erros de prescrição, na promoção de adesão ao tratamento e na melhora da comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes tanto no presente, através de suas atividades extensionistas, quanto no futuro, dada a conscientização promovida aos estudantes.

Referências

MOTA, L. M. *et al.* Uso racional de antimicrobianos. **Medicina (Ribeirão Preto)** 2010;43(2): 164-172.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Antimicrobial Resistance: Global Report on Surveillance. Publicado em junho de 2014. ISBN 978 92 4 156474 8

NORRBY, S. R.; NORD, C. E.; FINCH, R. Lack of development of new antimicrobial drugs: a potential serious threat to public health (abstract). **The Lancet Infectious Diseases**. Volume 5 , Issue 2 , p. 115.

WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência bacteriana: uma guerra perdida? ISSN 1810-0791 Vol. 1, Nº 4, p. 1-6. Brasília, 2004.